



Universidade Estadual do Ceará – UECE
Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central – FECLESC.
Rua José de Queiroz Pessoa, 2554 – (88) 34451036/1039

UMA ANÁLISE SOBRE A EDUCAÇÃO NA CRISE DO CAPITALISMO CONTEMPRÂNEO

Janiele de lima silva¹
Antonia Aila se Sousa Lima²
Maria Eliziane Freitas de Souza³
Luana Maria Lopes da Silva⁴

Resumo: O presente artigo pretende discutir como está estruturada a economia capitalista na sociedade contemporânea. E esse texto aborda a questão da divisão das classes sociais, sendo a sociedade composta por classes antagônicas, onde de um lado se encontra a alta burguesia, que é a classe possuidora dos bens econômicos e que detém o poder político, e no outro lado encontramos a classe dos trabalhadores assalariados, que são os produtores dos bens e não são proprietários dos meios de produção. Esta pesquisa é fruto de um levantamento bibliográfico, seguido de discussões em sala de aula na disciplina Formação Econômica Política e Cultural, em que se evidenciou que no contexto econômico vigente a educação passa a ficar em segundo plano, pois a sociedade atual reforça os interesses de mercado. Nesse ponto de vista constata-se que a economia capitalista se caracteriza, basicamente, por apresentar uma economia de mercado e uma sociedade de classe. Dito isso, abordaremos a questão da educação no contexto atual, apontando as suas mudanças de acordo com o sistema econômico vigente. Portanto deve-se considerar que a educação é um fato social, e por está inserida na sociedade traz uma dualidade estrutural, ou seja, duas formas de ensino, a escola com a formação científica destinada aos ricos sendo que este vai servir a sociedade com seus talentos estudando apenas para a sua satisfação intelectual, tendo a oportunidade de ter uma visão mais ampla da realidade, e a escola que se voltará para a formação profissional, destinada ao pobre, na qual este vai servir a sociedade com seus braços; com isso verificamos que essa formação profissionalizante visa o saber-fazer, desenvolvendo no trabalhador habilidades, somente, para adentrar no mercado de trabalho e nunca para uma possível transformação social.

Palavras chaves: sociedade capitalista, divisão de classes sociais e educação.

¹ Graduanda em pedagogia, pela FECLESC, Quixadá-CE; email: janilililima@gmail.com

² Graduanda em pedagogia, pela FECLESC, Quixadá-CE; email: aila_lima@live.com.

³ Monitora da disciplina Historia da educação, 2013. Graduanda em pedagogia, pela FECLESC, Quixadá-CE; email: elizianefreitas2011@hotmail.com.

⁴ Monitora da disciplina de Psicologia do desenvolvimento, 2013. Graduanda em pedagogia, pela FECLESC, Quixadá-CE; email: mluana.lopes_19@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

A disciplina Formação Econômica Política e cultural, lecionada no 3º período do curso de pedagogia da FECLESC, vem proporcionando discussões a cerca da educação na sociedade capitalista.

Assim, o presente artigo pretende analisar de forma sintética a sociedade capitalista e como está a educação na era contemporânea. Sabemos que a economia capitalista se desenvolveu aceleradamente nos últimos anos e a sociedade capitalista traz consigo uma “globalização” na qual essa acelera os processos de desenvolvimento industrial trazendo riquezas para alguns e miséria para milhões. SANTOS (2012) diz que a globalização existe, mas para o capitalismo e para as pessoas que estão incluídos nesse sistema, ou seja, para os indivíduos que podem desfrutar dos bens maravilhosos da sociedade esses bens são as riquezas que a população pobre não pode ter acesso.

Vemos que a sociedade capitalista prioriza apenas os interesses da burguesia assim esquecendo-se das classes dos trabalhadores/pobres, ninguém ouve ou presta atenção as suas reais necessidades. É preciso dar vez aos grupos dos indivíduos excluídos, pois não se pode aceitar que a desigualdade seja vista como características naturais sem ter o direito de questionar essas diferenças. Infelizmente nesse contexto o papel que é desempenhado pela educação é o de “acordar” os talentos que estejam ocultos e que podem contribuir para atividade econômica da sociedade e para a mudança social.

O sistema educacional é transformado em mais uma forma de classificar, selecionar, e excluir pessoas, o que joga por terra sua função. A função ideal do sistema educacional é construir/transmitir a própria humanidade a cada indivíduo, no que diz respeito aos conhecimentos elaborados, ou seja, a finalidade da educação é garantir para as gerações futuras o legado acumulado historicamente pelo o conhecimento humano fazendo com que as pessoas consigam compreender os fenômenos do mundo.

À lógica do capitalismo:

A economia contemporânea caracteriza-se pelo intenso processo de globalização que traz consigo o aumento da competitividade nunca antes visto, pois essa economia prioriza a produção de riquezas voltando-se para a acumulação do Capital. SANTOS em dialogo com MESZÁROS afirmam que *os avanços ferinos da globalização, combinando com a evolução das novas tecnologias de informação e comunicação, passam a influenciar de forma jamais vista o comportamento e os modos cotidianos dos cidadãos (2012).*

Um dos acontecimentos mais marcantes que encontramos na sociedade capitalista é a cruel desigualdade social e absurda concentração de renda nas mãos de poucos, portanto a economia capitalista sustenta-se na exploração da força do trabalho que a classe dominante (a burguesia) exerce sobre a classe dominada (proletariado).

Sabemos que a classe dos proletariados, trabalhadores assalariados que vendem sua mão-de-obra por um salário mínimo é a classe que mais participa da produção de riquezas e é a que menos tem acesso a esta, pois a sociedade capitalista é excludente, ou seja, na economia capitalista sempre vai existir os proprietários dos meios de produção e aqueles que só têm sua força de trabalho para vender.

Essas classes desfavorecidas, as pessoas que não desfrutam dos mesmos bens e serviços aos quais as camadas privilegiadas economicamente têm acesso, tais como boas moradias bom serviço de saúde, boas escolas etc, se submetem a uma exploração diária e a uma péssima condição de vida. Segundo SANTOS *a fase atual do desenvolvimento do capitalismo voltado para o acúmulo do lucro procurado sempre formas para executar a exploração do trabalho humano e é essa situação a responsável pela situação de precariedade que passa a humanidade (2012).* Vale observar que o capitalismo é visto como uma economia civilizatória, no caso para poucos, pois a maioria da população vive submetida aos “poderosos” porque a sociedade é dividida em classes diferentes. Excluindo assim, a maior parte da população e esta acaba ficando sem acesso a riqueza acumulada.

A economia capitalista visa o acúmulo de riquezas e para que esse aconteça o capitalismo deve provocar várias reações nos membros da sociedade e um dos efeitos que mais podemos perceber é o consumo descontrolado que a sociedade capitalista provoca nas pessoas, o desejo de possuir o que lhes é exposto nem sempre coincide com a necessidade.

A sociedade capitalista provoca o desejo de possuir através das propagandas. Muitas vezes as pessoas não estão nem precisando de certo produto, porém esses

indivíduos se sentem seduzidos por certa mercadoria quando as propagandas atribuem aos produtos um valor que eles não têm. Hoje em dia vemos muitas propagandas do tipo compre esse objeto e será feliz a isso da se o nome de fetiche, pois faz o indivíduo acreditar que precisa consumir para ser feliz, ou para ser aceito socialmente. O ideal para a economia capitalista seria se todos os produtos tivessem a taxa de utilização zero, ou seja, se tudo fosse consumido só uma vez como é o caso dos alimentos, esses não tem como serem reutilizados, assim quanto mais às pessoas comprassem mais lucro iriam proporcionar para os capitalistas.

Com tudo isso o que se pode notar é que o capitalismo industrial inseriu na sociedade moderna uma estrutura de classes polarizadas. De um lado se encontravam a alta burguesia, a elite econômica e política e no outro lado se encontrava o operariado no qual o seu trabalho valia menos que mercadoria produzida por este. Sabe-se que o salário que a classe dos operários ganha é inferior ao lucro obtido com a venda de sua mercadoria/produção.

O trabalhador não se vê no que produz, pois não participa de todo o processo de produção, cada trabalhador é responsável por um setor ou pela fabricação de determinada peça, ou seja, apenas parte da mercadoria. A lineando-se do produto do seu trabalho, distanciando-se do que foi produzido. SANTOS em dialogo com MESZÁROS (2012) diz que o capitalismo passou em sua evolução histórica a tratar o trabalho vivo como mera mercadoria, desumanizando-o. Nessas condições, o capital transforma-se em um sistema de controle do metabolismo social, desvalorizando as necessidades humanas transformando-as em coisas, objeto de produção.

No início do desenvolvimento do capitalismo a produção do trabalhador se realizava através de duas técnicas que é o taylorismo e o fordismo. A técnica taylorista divide os trabalhadores para que estes produzam muito em pouco tempo e a técnica fordista o homem trabalha para as máquinas e os trabalhadores só participam de uma parte da produção na qual realizam muitos movimentos repetitivos. A técnica fordista tinha como característica principal a produção em massa, sendo necessários muitos investimentos e um grande número de trabalhadores.

Notando o excedente surge uma nova técnica de produção o Toyotismo. Nessa técnica os trabalhadores são qualificados para conhecer todos os processos de produção, assim eles poderiam atuar em todas as áreas do sistema produtivo da empresa. Além de evitar o excedente os produtos são de boa qualidade. Com isso percebemos que o

objetivo da economia capitalista é aprimorar seus mecanismos de exploração e obtenção de riquezas.

A importância dada à educação na sociedade atual:

Na sociedade contemporânea há uma grande busca pela alta produtividade na qual esta produtividade gera uma imensa necessidade de qualificação de mão-de-obra. É nesse contexto que a educação adquire uma importância ainda maior, pois o capitalismo comanda as regras da educação, ou seja, a sociedade passa a exigir conhecimento daqueles que vão trabalhar nas indústrias. A escola aparece como instrumento fundamental para o crescimento educativo das sociedades industriais. O indivíduo passa a estudar para obter um certificado e ir trabalhar. Segundo SANTOS *os ambientes sintonizados com o intervencionismo do chamado Bem-Estar social e com o paradigma produtivo de binômio taylorista-fordista, passa a se exigir novas formas de instrução profissional, sendo cobrado da classe trabalhadora um novo patamar de sua formação.* Com isso vale observar que o sistema educacional está voltado para a formação profissionalizante do indivíduo pobre.

A educação é uma dicotomia, sendo propedêutica voltada para as classes dominantes como também ela é profissional, voltada para as classes dominadas. Nesse sentido compreendemos que o sistema educacional é dual, ou seja, atende a duas classes diferentes. De um lado está a formação intelectual e do outro a formação da mão-de-obra nas quais esses estudam para atender as suas necessidades físicas, quer dizer estudam para se formar e com esse diploma conseguir um emprego melhor, assim conseguindo sobreviver na sociedade capitalista. Mesmo com essa formação ainda vivem em péssimas condições de sobrevivência. Portanto percebemos que o sistema educacional é desigual, pois a educação está direcionada a atender os interesses dos ricos. Ou seja, a escola obedece aos padrões ditados pelas classes dominantes quer dizer a escola tem o caráter elitizante onde há o melhor para os ricos e o pior para os pobres.

Com isso vemos que a exigência da mão-de-obra fez com que crescessem as oportunidades educacionais, mas essa difusão do ensino trouxe muitas contradições. De um lado estavam os prestígios intelectuais para os ricos e no outro lado se encontravam a educação que proporcionavam uma formação utilitária que se realizaria no trabalho do futuro profissional formado, sendo que esta educação era apenas para as classes

desfavorecidas, então se pode dizer que a educação do pobre era voltada para o mercado de trabalho. Compreendemos que o sistema educacional sofreu ao longo dos tempos algumas mudanças, porém essas ocorreram de acordo com as exigências da economia capitalista.

Dito isso notamos que a educação ainda fica muito a desejar, pois continua atendendo ao interesses das classes favorecidas. Vemos hoje em dia que o filho do trabalhador quase não consegue entrar no nível superior, quando conseguem vai para as escolas profissionalizantes com a garantia de conseguir um emprego ficando este exatamente onde deve estar, no lugar de submisso enquanto que os filhos dos ricos assumem seu lugar no comando, pois estes fazem parte da elite e tem acesso à educação voltada para o conhecimento e assim esses tentam manter seus privilégios, pois tem a liberdade de estudar sem se preocupar com o trabalho. Hoje em dia está realidade está se modificando, pelo o fato do estado estar incentivando o ingresso nas instituições privadas, através de programas de financiamento como o PROUNI.

O PROUNI é um programa que o governo financia o ingresso e permanência dos alunos na instituição privada tendo o direito de estudar, quando esses se formam devolvem ao estado tudo o foi gasto com ele.

As cotas são vagas reservadas nas instituições federais para alunos vindos das escolas públicas afro descendente entre outros, existe também as faculdades de final de semana, onde se consegue formar em três ou quatro anos. Conseguindo uma formação mesmo que superficial. Essas pessoas que fazem as faculdades no final da semana buscam uma formação de baixo custo e que tome pouco tempo, geralmente são essas que atuam nas escolas publicas. Outra possibilidade de formação oferecida às classes desfavorecidas é a educação à distância, ou seja, ensino não presencial que é feito através da internet. Essas são maneiras do estado trabalhar a serviço do desenvolvimento do capitalismo.

Essas são formas que nos fazem acreditar que o ensino está acessível a todos. Só não tem o ensino superior quem não quer. Mas devemos perceber que nesses casos perpetuam-se o melhor para as classes abastadas e o pior para os pobres.

No entanto devemos ver a educação como ferramenta de transformação social em que não exclua os indivíduos das classes desfavorecidas dando privilegio aos ricos. O normal seria se todos fossem aceitos no sistema educacional como sujeitos aptos ao conhecimento.

Essa educação deveria ter um atendimento por excelência para atender todos os membros da sociedade. A educação de boa qualidade não deve ser encontrada só nos discursos políticos, fazendo com que as pessoas acreditem que ela vai resolver todos os problemas da humanidade, mas essa educação deve ser bem administrada para que possa ser útil para todas as pessoas da sociedade sem fazer distinção de classe social. Essa luta de superação não pode e nem deve ser travada somente dentro da escola, pois se assim for, fracassará permanente as exigências do estado (nas mãos da classe dominante).

Vale lembrar que na sociedade capitalista “saber é poder.” Pode-se deduzir daí que o poder é também condição do saber e isso se expressa nas diferenças de acesso à educação que se verifica em sociedades estratificadas e desiguais. A educação precisa ser vista em dois aspectos: como um direito da população e como dever do Estado. Em ambos os casos pode-se notar a questão do poder, uma vez que nem a população está usufruindo do seu direito, nem o Estado está fazendo a sua parte.

O que se pode concluir disso é que o poder público se omitiu por muito tempo de suas responsabilidades e que os cidadãos não desfrutam de sua cidadania plena, pois está não é possível no capitalismo, TONET (...) *a realização da cidadania plena se chocará contra a lógica do capital, só sendo possível com a superação deste. Assim, a luta das classes subalternas não iria no sentido de superar a cidadania, mas de afastar as barreiras de superar a cidadania, mas de afastar as barreiras postas a sua plena realização.*

Na verdade, a escola tem funcionado como instituição que tem confirmado a distribuição de renda e de classe social, ou seja, poucas pessoas concluem os estudos; os que são de baixa renda muitas vezes não conseguem terminar, pois irão exercer algum trabalho para sobreviver; os que têm maior renda passam mais anos nas escolas e conseguem concluir seus cursos. Com isso percebemos que na sociedade capitalista uns são para pensar enquanto que outros são para trabalhar, sendo estes a maioria. Essa situação não permite que a sociedade avance em termos de desenvolvimento social apenas se desenvolva economicamente e faz com que o processo de exclusão seja realimentado diariamente.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS:

SANTOS, Deribaldo. **A crise estrutural do capital: O verdadeiro mal-estar da contemporaneidade**, Notas de aula (texto digitalizado Quixadá-Ce 2012).

MESZÁROS, Istiván. **A crise estrutural do capital**(2002).

TONET, Ivo. **Educar para a cidadania ou para a liberdade?** Nota de aula (texto digitalizado Quixadá-ce 2012)